

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VALDIRENE SUZANA LORENZET

**O Uso das Mídias em Língua Portuguesa: Resgatando a Identidade dos
Alunos**

Porto Alegre

2015

VALDIRENE SUZANA LORENZET

**O USO DAS MÍDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: RESGATANDO A
IDENTIDADE DOS ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Ms. Fernando Favaretto**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

FOLHA DE APROVAÇÃO

Valdirene Suzana Lorenzet

O Uso das Mídias em Língua Portuguesa: Resgatando a Identidade dos Alunos

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a vida, a saúde e forças para superar as dificuldades e os obstáculos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a realização do curso.

Ao meu orientador Professor Fernando Favaretto, pelas suas orientações, pelas suas correções e principalmente pelas palavras de incentivos. A tutora Carina Romero pela disponibilidade e apoio.

Ao meu esposo e à minha família. Principalmente, ao meu pai Vilmo Arlindo Lorenzet por não ter me deixado desistir de estudar e a minha irmã Gabriela Lorenzet por despertar em mim o desejo de pesquisar nossas raízes familiares.

E a todos que fizeram parte da minha formação, aos meus alunos que participaram do trabalho o meu muito obrigada.

DEDICATÓRIA

"A maior prova de amor que o ser humano pode dar aos seus antepassados é a dedicação."

Meishu Sama

Dedico aos meus antepassados

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dissertar sobre a importância de cultivar as raízes familiares como forma de preservar a história pessoal e familiar, bem como estreitar os laços familiares tão dilacerados nos dias atuais, utilizando recursos de TICs- tecnologias de informação e comunicação, tão presentes no dia a dia de nossos educandos. Destacando também a importância de aproximar as mídias das ações humanísticas a fim de humanizar o ambiente escolar e aproximar a família da escola e resgatar as raízes familiares como forma de acrescentar aprendizado.

Palavras-chave: Mídias – educação- família- aprendizagem

ABSTRACT

This paper aims to elaborate on the importance of cultivating the family roots in order to preserve personal and family history as well as strengthen family ties so torn apart today, using resources TICs- information and communication technologies, as present on the day of our students. Highlighting also the importance of bringing media from the humanistic actions in order to humanize the school environment and approach the school family and rescue the family roots as a way to add learning.

Keywords: Media - family-education-learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RS- Rio Grande do Sul

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – UM DEBATE NECESSÁRIO, UMA AÇÃO TRANSFORMADORA.....	12
3 A HISTÓRIA QUE NOS CONSTITUI: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSAS ORIGENS.	21
4 MÍDIAS EA HISTÓRIA DE CADA UM: UM TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo dissertar sobre a importância de cultivar as raízes familiares como forma de preservar a história pessoal e familiar, bem como estreitar os laços familiares tão dilacerados nos dias atuais, utilizando recursos de TICs- tecnologias de informação e comunicação, tão presentes no dia a dia de nossos educandos. Muitos desses recursos estão facilmente disponíveis, costumam ser atrativos e ricos, mas nem sempre utilizados para fins pedagógicos por parte dos docentes e discentes, principalmente por viverem em mundos muito diferentes, enquanto uns dominam várias técnicas e tecnologias, outros estão ainda em um universo de descoberta das mesmas ou até evitando conhecê-las por receio, comodismo ou falta de oportunidades.

Através destes dois anos do curso de Especialização em Mídias na Educação inúmeros recursos do uso de TICs foram apresentados, o que permitiu enriquecer as atividades junto às escolas que atuamos tornando nossas aulas mais atrativas e dinâmicas, tanto na área de atuação ou integrando-a a outras.

Dentro de minha área, que é a das Linguagens, busquei organizar uma pesquisa junto aos meus educandos, a fim de incentivá-los a conhecer melhor os seus ascendentes e a partir daí construir sua árvore genealógica, utilizando sites específicos para esse fim e publicando-a como forma de registro e de divulgação, mas acima de tudo, como um meio para permitir o conhecimento da história de cada um, de suas origens, de sua identidade familiar, social e cultural.

Meu interesse pelo assunto nasceu quando fui pesquisar sobre minhas raízes familiares com o objetivo de obter dados para entrar com o processo de cidadania italiana. À medida que ia conseguindo dado meu desejo de aprofundar-me na pesquisa ia aumentando. Foram muitas horas de atividades, prazer e descobertas. A construção da história de minha família não demonstrava satisfação somente minha, mas também dos familiares, que se interessavam pelo assunto, contribuindo com dados e envolvendo-se no trabalho de busca. Com os dados obtidos fui conhecer o local onde meu avô viveu seus primeiros anos de vida, ainda pude ver a casa onde nasceu infelizmente, ele não está mais entre nós, pensei que se estivesse quanta história teria para contar e reviver, foi emocionante. Dando continuidade, descobri que haveria encontro de uma família que somos descendentes, reuni minha família e fomos. Era evidente a alegria de todos ao conhecer parentes até então desconhecidos. Agora, todos

aguardam o próximo encontro que ocorre a cada dois anos com muita ansiedade. Com o passar do tempo, o objetivo da dupla cidadania passou para segundo plano. Felizmente, desde então fizemos vários contatos, conhecemos muitos parentes graças à tecnologia.

Para embasar esse trabalho, desenvolvi um capítulo sobre a importância e contribuição das mídias dentro dos espaços escolares, como forma de qualificação dos métodos de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade ao trabalho, no segundo capítulo, explanei sobre a contribuição das mídias para o conhecimento da própria história, ou seja, da própria identidade, nesse universo onde a sociedade prega o individualismo, fruto de um sistema capitalista que, muitas vezes, nos afasta de nossas origens, esconde nosso passado e não nos ajuda a conhecermos e reconhecermos-nos como cidadãos e indivíduos.

Resgatar as raízes familiares é uma forma de aproximar as pessoas de suas próprias histórias, de seus vínculos familiares, de suas heranças sociais e culturais, o que pode ajudar a tornar nosso mundo mais humano e fraterno. Atualmente, há disponível na internet sites de busca sobre grupos familiares e de imigração especializados que podem ajudar no resgate. Com o encolhimento das famílias, a urbanização e o afastamento próprio destes tempos em que as relações se dão muito de forma virtual e superficiais acredito que há uma necessidade de sabermos quem são nossos ascendentes, como foi que chegamos até aqui, de onde viemos como forma de conhecermos melhor nossa própria história, e assim conseguirmos com mais clareza e discernimento traçar o nosso futuro.

No terceiro capítulo, são relatadas as atividades sobre as mídias e a história de cada um: um trabalho em Língua Portuguesa, disciplina na qual explorei recursos de informação e comunicação disponíveis na internet para pesquisar e divulgar as origens familiares e produzir material sobre o tema exposto.

2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – UM DEBATE NECESSÁRIO, UMA AÇÃO TRANSFORMADORA.

Desde que a internet surgiu até chegar a sua expansão e popularização, ela tem avançado muito e contribuído em vários aspectos da nossa sociedade, entre eles o das telecomunicações, da indústria, do comércio e também na educação. Os estudantes passaram a utilizá-la para pesquisas, bate-papo, troca de experiências e conhecimentos.

De acordo com Dorigoni e Silva apud Kalinke, é preciso ter em mente o quanto os avanços tecnológicos, pelo seu alcance, acabam condicionando os modos de agir e de pensar das pessoas:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (DORIGONI e SILVA, 1999, p.15).

Interferindo nas relações pessoais, os aparelhos tecnológicos se apresentam, diante de uma escola sempre em processo de transformação e de qualificação, como um dos seus maiores desafios, uma vez que seu uso tanto pode dar-se de forma repetitiva e reprodutora de conhecimentos, quanto pode contribuir com formas criativas e dinâmicas de se aprender e de se ensinar:

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês. (BELLONI, 2005, p.8).

Portanto, atualmente, não é possível pensar o mundo e as relações sem a tecnologia, dado a sua evidência e presença nas diversas esferas da vida social, cultura, política e econômica.

Com a chegada das mídias, as instituições escolares têm deixado de ser o único setor onde o conhecimento é adquirido, processado, executado e pensado, assim como também professor deixou de ser visto como o detentor do saber, ou seja, o professor o agente e o aluno o paciente do processo ensino-aprendizagem, visão que perdurou por muito tempo e que ainda se reproduz em muitas escolas. Sendo assim, a escola passa a ser vista como um espaço de integração, cooperação, troca de experiências e construção do conhecimento, logo ela deve estar veiculada aos novos contextos. Neste sentido, entra a discussão sobre a mudança de postura e paradigmas: a necessidade de se abrir as portas dos bancos escolares às tecnologias e à mudança de ideologias.

Com a disponibilidade da tecnologia os educadores podem utilizá-la como fonte auxiliadora na sua prática dentro da sala de aula como forma de aperfeiçoar sua aula e com isso melhorar a aprendizagem dos alunos. Victor Monteiro destaca que pode ser utilizada para:

Auxílio à pesquisa e ao desenvolvimento profissional dos professores;
Recurso educacional para uma aprendizagem mais motivadora e abrangente;
Comunicação; Realização de projetos em atividades compartilhadas;
Transmissão e compartilhamento de conteúdo (apresentação de conteúdos e estímulo à interação). (MONTEIRO, 2015, p.01).

Segundo Tamanha o termo mídia deriva do inglês, oriundo do latim e significa meios.

O termo Mídia é originário do inglês media, que por sua vez, veio do latim e significa meios. É utilizado para se fazer referência aos meios e veículos de comunicação. Os meios de comunicação são a televisão, o rádio, a revista, o jornal, a internet, o cinema etc. (TAMANHA, 2006, p.01).

O universo digital classifica-se em três categorias que são: as digitais que fazem parte a internet, os programas educacionais, os jogos de computador e a TV digital. A mídia eletrônica que compreende a televisão, o rádio, o cinema, DVDs e os recursos audiovisuais. Já

a mídia impressa são os jornais, revistas, mala-direta, folders e catálogos. Monteiro (2015), ainda destaca como ferramentas úteis: “Correio eletrônico (e-mail); Espaços de interação e discussão (Fóruns); Locais de conversa (Chats); Blogs Ferramentas colaborativas; World Wide Web – navegação livre na internet.”

Diante deste universo de meios e de ferramentas, o educando deve ser direcionado de tal maneira que o leve a ser coparticipante no processo de aprendizagem para tornar-se um sujeito autônomo, cooperante, crítico, que saiba conviver e relacionar-se harmoniosamente nas suas relações sociais. Diante disso, para Souza e Pereira (2015), o aluno precisa tornar-se:

Participante ativo das atividades; Pesquisador, agente de busca que seleciona e produz conhecimento; Capaz de desenvolver sentimento de parceria no trabalho colaborativo; apto a argumentar, questionar, propor e contrapor com fundamentação; Criativo, sugerindo possibilidades diferentes de formas não usuais na resolução de problemas. (SOUZA e PEREIRA, 2015, p. 01).

Dessa maneira, a tecnologia adentrando nas escolas representa uma ferramenta para que novos processos ocorram de formação de cidadãos agentes. Sendo assim, as atividades escolares devem ser organizadas e desenvolvidas pelos educadores de maneira que levem os educandos a pensar o seu agir, o seu sentir, o seu ser e as suas relações com as pessoas, pois usar a tecnologia por si só não faz sentido. Este é um grande desafio, pois muitos professores ainda, infelizmente, não estão preparados para este mundo novo da tecnologia e muitos deles assumem uma postura de resistência aos novos tempos, onde ainda estão presos aos seus níveis de formação tornando-se profissionais inseguros.

Entretanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TICs ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra” (BABIN, 1989).

O medo de lidar com o novo causam receio e resistência aos profissionais das mais variadas áreas, portanto isso acontece também aos da educação. O despreparo e a falta de qualificação dos educadores, associados aos desafios que marcam a implantação dos recursos tecnológicos nas instituições escolares, principalmente na rede pública, leva muitos profissionais a adotarem uma postura tradicional, questionando a eficiência de tal instrumento e idealizarem o seu método eficaz. Como se pode resolver tal problema?

Certamente, a questão está na formação dos profissionais, pois não basta equipar as escolas, professores e alunos ficarem encantados com os equipamentos e não ter domínio na forma de manusear e resolver problemas que porventura surjam. Além disso, ao utilizar os aparelhos os professores devem ter objetivos claros visando à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Caso isso não ocorra o trabalho não passa de uma atividade sem valor, causando muitas vezes frustração e desmotivação.

Sendo assim, não basta investir em equipamentos se os profissionais não estão preparados. É preciso, também investir em formação, pois a aprendizagem só se torna efetiva quando os educadores estão preparados, capazes de motivar e apoiar os educandos. Segundo Freire (1996) dentre as competências necessárias ao processo de formação do professor estão:

Respeitar o senso comum no processo de sua necessária superação, estimulando a capacidade criadora do educando; Discutir com os alunos os saberes que trazem a escola discutindo-os no contexto do problema estudado; Respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando; Construir a compreensão junto com o aluno num processo de comunicação dialógico; Criar possibilidades para produção e construção do conhecimento. (SOUZA e PEREIRA, 2015, p. 01)

Portanto, o sucesso do trabalho com as mídias dentro de um estabelecimento de ensino depende de muitos fatores, de professores abertos a novos desafios, da vontade de muitos deles de qualificar-se, pois muitos são analfabetos digitais, de aquisição de aparelhos de informática e isto muitas vezes requer, também uma reformulação e adequação do espaço, projetos de trabalhos, planos de aulas voltados à informática, alunos conscientes e preparados para trabalhar com mídias de forma séria e comprometida, pois essa é uma ferramenta voltada ao conhecimento e não ao entretenimento, lazer ou simplesmente passatempo, algo que muitas vezes não é fácil, porém são os desafios da escola deste século, de novos caminhos e novos alunos. Entende-se que, para atingir os objetivos a que a escola se propõe ao trabalhar com as tecnologias, é preciso que ela combine pedagogia, tecnologia e prática, pensando sobre qual a melhor maneira de utilização dos novos meios ou instrumentos na prática educativa e referências para a solução de eventuais problemas e a superação dos desafios em busca de uma educação de qualidade. Muitas vezes, há escolas que estão com recursos do século XX com alunos do século XXI e por vezes, isto acaba desestimulando tanto a parte docente, quanto à discente.

Diante disso, cabe pensar acerca do que nos alerta Barbero (1996):

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (BARBERO, 1996, p 12).

Também preocupado com o encanto do processo de aprendizagem e com a motivação e sensibilização dos estudantes, José Manuel Moran alerta para a importância de se explorar novas linguagens em sala de aula:

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial. (MORAN, 2015, p. 01).

Muitas vezes, as aulas ficam no giz e quadro-negro e em algumas disciplinas eventualmente, professores e estudantes visitam apenas a biblioteca, usando a desculpa de que o laboratório de informática não funciona, de que os computadores travam e assim por diante, e que não há condições de aulas mais criativas. Nesses casos, percebe-se uma ideia equivocada de que trabalhar com mídias está relacionado apenas ao uso da internet e do computador, porém em todas as escolas senão na maioria, há um aparelho de áudio, vídeo ou áudio e vídeo. Outro recurso está no celular, um aparelho tão ou mais popular que a televisão, muito criticado pelas escolas, mas um instrumento muito útil se bem utilizado. O que é necessário é conduzir a atividade de tal forma que as mesmas façam com que os alunos percebam que, além de utilizar o celular, por exemplo, para fins de acessar a internet, principalmente para conexão com redes sociais, pode-se utilizá-lo para fins de aprendizagem,

o que muitas vezes é ignorado ou desconhecido. Portanto, o que falta é preparação, planejamento e vontade, sair do comodismo e correr riscos.

Diante disso, é preciso não ter medo de mais trabalho e de se dispor a aprender sobre o que não se domina:

As dificuldades de inserção das mídias em sala de aula ao longo da história da educação e das práticas educativas estão sendo discutidas apesar de uma parcela da comunidade educacional ainda não ter acesso a esses bens culturais. Infelizmente, para alguns teóricos e educadores estes recursos são importante em muitos aspectos, mas não “servem” ou “dá mais trabalho” seu uso como ferramenta pedagógica em sala de aula. E outros, utilizam na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de novos conhecimentos que é permitida com o trabalho pedagógico a partir das mídias, especialmente da internet. (OLIVEIRA, 2015, p. 01).

Com o passar do tempo a escola deve adaptar-se aos novos paradigmas, às novas maneiras de se comunicar, às novas exigências profissionais, às diversas formas de ensinar e aprender, senão correrá o risco de se tornar obsoleta.

Segundo Moran, o desafio da educação é grande, como é grande a importância de se educar para modos mais participativos e democráticos de ser:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos. (MORAN, 2015, p. 01).

Para conseguir alcançar esses usos mais democráticos e participativos, é fundamental envolver mais os estudantes, permitindo que eles sejam gestores das próprias formações:

Parte dessas ideias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de autoaprendizagem. (BRAVSLAVSKY apud TEDESCO, 2004, p. 87).

A partir destas citações percebe-se a grande contribuição que as mídias podem proporcionar à aprendizagem, tornando as escolas mais atrativas, eficientes e autônomas. Na era da globalização a escola não deve ficar alheia à tecnologia, até porque os alunos já estão familiarizados neste universo ao chegar à escola. Uma forma de fugir desse alheamento tecnológico é repensar a própria estrutura, rever as formas de organização escolar, de distribuição de tempos e espaços:

A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

A partir dessa prática reflexiva, também a escola estará mais preparada para transformar e formar cidadãos e profissionais adequados a novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Profissionais e cidadãos competentes, capazes de enfrentar conflitos, buscar informações para lidar com o desconhecido e tomar decisões, conscientes de seus deveres e direitos independentes da sua condição social, cor, etnia ou religião, preparados para exercer sua cidadania plena. Isto requer ter senso crítico, manter-se atualizado, inovar nas práticas, ter autodeterminação, compromisso com os resultados, empreendedorismo, criar, arriscar, ser ético, saber se relacionar e possuir espírito de equipe. Portanto, a escola deve levar a cada um descobrir suas habilidades e desenvolver suas competências.

Entre os principais objetivos da educação estão o desenvolvimento e o aprimoramento físico, moral intelectual e a interação social. Sendo assim, a escola deve trabalhar a formação de hábitos, atitudes e o comportamento entre grupos e/ou dentro da sociedade que o educando está inserido. Atualmente, pela necessidade e popularização das mídias a escola deve também, desenvolver atividades frequentes ligadas a ela, principalmente o uso do computador, pois despertará o hábito para o conhecimento e deixará de ser visto como uma ferramenta de curiosidade e passatempo, pois também poderá tornar-se uma ferramenta para quem não tem o conhecimento, prioritariamente quando utilizado a internet. Por isso, são importantes o planejamento, o controle e a vigilância durante as atividades. Portanto, o uso do computador

nas escolas não deve ser visto apenas como uma forma de modernizá-la, mas que seja um instrumento a mais de aquisição do saber que seja útil e aplicado a sua vida. Segundo Juliana de Paula Iennaco apud Valente (1999):

O uso do computador na educação objetiva a integração do educador no processo de aprendizagem dos conceitos curriculares em todas as modalidades e níveis de ensino, podendo desempenhar papel de facilitador entre o aluno e a construção do seu conhecimento. O autor defende a necessidade de o professor da disciplina curricular atentar para os potenciais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades não informatizadas de ensino-aprendizagem e outras passíveis de realização via computador. Ele enfatiza, também, a necessidade de os docentes estarem preparados para realizar atividades computadorizadas com seus alunos, tendo em vista a necessidade de: determinar as estratégias de ensino que utilizarão conhecer as restrições que o *software* apresenta e ter bem claros os objetivos a serem alcançados com as tarefas a serem executadas. (IENNACO, 2015, p. 01).

O conhecimento e a informação devem ser formas de enriquecer, mudar e transformar, pelo fato de mostrar e transmitir aquilo que ainda não era do conhecimento e que a partir desta aquisição se tenha uma visão de mundo diferente, porque o conhecimento faz as pessoas diferentes, capazes de torna-se sujeitos das próprias histórias e responsáveis pela trajetória.

Pedroso (1999) afirma que enquanto não forem criadas possibilidades através de substancial mudança na estrutura do ensino continuaremos na situação de dependência e servidão. No entanto, o computador e sua capacidade técnica podem sob forma contraditória, serem usados no sentido da democratização, humanização, transformando a desigualdades existentes na sociedade.

Em análise, percebe-se que a escola tem tido, infelizmente, dificuldades em implantar, adequar e assimilar as mudanças. Em todos os setores da sociedade a tecnologia tem chegado antes, onde deveria ter sido o contrário, em consequência disso a escola tem perdido prestígio em relação a outros setores da sociedade.

Nos modelos atuais, a escola terá muita dificuldade em acompanhar estes avanços, principalmente a escola pública. Portanto, é necessário que haja uma mudança e um investimento significativo na educação que os governantes comecem a olhar as despesas com a educação não como um gasto, mas sim como um investimento. Que sejam implantadas políticas que realmente sejam efetivas e produtivas. Que os profissionais da educação sejam valorizados e que se faça por merecer, saindo do comodismo, pois muitas vezes é mais fácil

criticar do que arregaçar as mangas e ir à luta e que as mídias estejam presentes em todas as instituições escolares pela sua importância e capacidade, que alunos e professores possam cada vez mais conhecer o mundo, novas realidades e culturas e que juntos possam desenvolver e criar o conhecimento num trabalho colaborativo:

Aprendizagem colaborativa é muito mais significativa quando os estudantes podem trabalhar com alunos de outras culturas, podendo entender e perceber novas e diferentes visões de mundo, ampliando, assim, seu conhecimento. Os estudantes trabalhando como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas podem medir coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes. Porém, é importante lembrar que os professores devem trabalhar com metas comuns e que a colaboração em sala de aula é o primeiro passo em direção à cooperação global. (DORIGONI e SILVA, 2015, p. 01).

Uma grande verdade foi dita por Paulo Freire e nunca deve ser esquecida: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”. (FREIRE, 2000, p.67).

3 A HISTÓRIA QUE NOS CONSTITUI: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSAS ORIGENS.

Nesse segundo capítulo, discorreremos sobre a importância de conhecer a história familiar, de retomar as origens, de buscar uma aproximação das gerações como forma de adquirir e preservar a cultura individual, social ou comunitária.

Conhecer e preservar a história familiar vai muito além de uma relação de carinho, de boas lembranças, de tradição, de momentos ou histórias, uma vez que também é possível aproximar as famílias através do conhecimento de suas origens. Além disso, trabalhos ligados a esse resgate histórico-familiar ajuda a entender a identidade individual e coletiva, pois cada grupo possui seus traços que lhe são peculiares. Para (Halbwachs 1990, p.81-82), “a memória não faz corte ou ruptura entre passado e presente porque retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. Por definição, ela não ultrapassa os limites deste grupo”. Esta busca ou criação de memórias podem proporcionar momentos únicos, inesquecíveis e felizes em família. Esses momentos podem ser pensados, principalmente, a partir das definições propostas por Maria Helena Diniz:

Família no sentido amplíssimo seria aquela em que indivíduos estão ligados pelo vínculo da consanguinidade ou da afinidade”. Já a acepção lato sensu do vocábulo refere-se àquela formada além dos cônjuges ou companheiros, e de seus filhos, abrange os parentes da linha reta ou colateral, bem como os afins (os parentes do outro cônjuge ou companheiro). Por fim, o sentido restrito restringe a família à comunidade formada pelos pais (matrimônio ou união estável) e a da filiação. (DINIZ, 2008, p. 9).

A família é considerada a base social da sociedade, portanto merece proteção do estado e interferência quando necessário, pois é nela que se dá o primeiro contato social, e é também a responsável pela transmissão de valores éticos, morais e sociais que são fundamentais para formação do indivíduo. Dentre as funções da família descrita por estudiosos são a sexual, reprodução, econômica e educacional. A função sexual atende às necessidades sexuais permitidas pela institucionalização da união ou casamento. Já a função reprodutiva tem como objetivo a perpetuação da espécie, ou seja, a procriação, ainda muito rigorosa em algumas sociedades. Quanto à função econômica, ela assegura o sustento, a

proteção do grupo, conduzindo a divisão de tarefas e a estratificação, com status diferenciados entre os membros.

A função educacional refere-se à transmissão de valores, normas, regras e também a cultura repassada de geração a geração. No seio familiar é onde o indivíduo faz seu primeiro estágio como membro de um grupo social. Por natureza o ser humano é um ser social e para viver em sociedade é fundamental saber relacionar-se e comportar-se. Um indivíduo que cresce em um meio familiar sadio certamente saberá e conseguirá superar os obstáculos que a vida em sociedade apresenta, porém aquele que crescer em um ambiente familiar desfavorável terá dificuldades de absorver as exigências impostas pelo cotidiano social.

Mesmo que, atualmente, tenham sido constantes os debates acerca da estrutura familiar, dos novos modos através dos quais as famílias se constituem e se organiza, ela continua fundamental para a construção de uma sociedade estruturada, saudável e equilibrada. Silmara O. Kobner, em seu trabalho “Preservação da Memória” cita que segundo Ariés (1981), na Idade Média, a família passou a ser vista como elemento estruturante da sociedade:

[...]Segundo Ariés (1981) a percepção da família como elemento estruturante da sociedade inicia-se na Idade Moderna, a partir do surgimento da burguesia. Nessa época, teve início a valorização da criança e a sua manutenção junto aos pais, a preocupação com a educação e a igualdade entre os filhos, a criação das escolas, a divisão dos espaços da casa, o distanciamento entre patrões e empregados e, principalmente, a preservação da privacidade familiar. Começa-se, assim, a pensar a família como instituição social, com seus padrões, valores e regras, tendo-se desenvolvido e alterado ao longo do tempo. (KOBNER, 2015, p. 01).

Uma educação familiar baseada no amor e no respeito forma cidadãos mais preparados para lidar com as adversidades sociais e culturais, ou seja, a família é um universo distinto para a formação da cidadania. A partir da Idade Moderna com o surgimento da industrialização e com mudanças significativas, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, aliado com o capitalismo e uma liberdade maior no surgimento e na dissolução ou transformação de famílias, pode-se dizer que tem havido alguns problemas como o individualismo e a crise de valores. De qualquer forma, a estrutura familiar e a da sociedade pode não ser a mesma, mas o papel da família continua sendo fundamental, para ser a base, o exemplo para a formação do caráter e da personalidade. Muitas vezes não importa o tempo dedicado à família, mas sim a qualidade atribuída para este tempo e também as ações, as

atitudes dos educadores. Educa-se muito mais pelos exemplos e relações do que pelas palavras, já que uma relação positiva gera uma pessoa de bem.

É manifesto que quando se menciona amor e afeto, não há como mensurar ou quantificar esses sentimentos, principalmente tratando-se das relações familiares. Ademais, já está comprovada que os vínculos afetivos vão além dos laços consanguíneos ou biológicos, uma vez que esses sentimentos nascem da convivência harmoniosa e afável, transcendendo a genética e por vezes desconhecidas pela lei e pela ciência. (COIMBRA, 2015, p.01).

Ao longo da história, a constituição e o conceito de família têm passado por mudanças. Atualmente, é quase impossível se fazer referência a apenas um modelo de família, sendo mais adequado se falar em famílias, uma vez que há diversas formas de constituição e convivência familiar.

As novas composições familiares, de acordo com Kaslow apud Szymanski (2008), se classificam atualmente como: família nuclear (pai, mãe e filhos), extensa (incluindo três ou quatro gerações), adotivas (bi-raciais ou multiculturais), monoparentais (chefiada só por um dos genitores), reconstituídas (após a separação conjugal), casais (sem filhos), casais homossexuais (com ou sem crianças) e várias pessoas vivendo juntas, sem laços consanguíneos, mas com forte comprometimento mútuo, características estas, que Dias (2007) em sua obra define de “famílias eudemonistas”. E por fim, a autora ainda menciona a existência das famílias anaparentais e paralelas (extraconjugal).

Percebe-se que a formação da família estruturada no modelo formal está perdendo espaço para uma família estruturada no afeto e na dignidade humana. E continua sempre a base da formação da sociedade devendo cuidar, educar, respeitar, proteger, zelar pela vida e pelo desenvolvimento dos seus membros construindo uma história particular.

A construção dessa história particular tem relação também com o acesso à informação e aos conhecimentos construídos também, em meio às famílias:

Atravessamos um momento crítico de nossa época. Passamos por um tempo cujo principal valor é concedido à informação [...] Entretanto, a informação é apenas parte de um processo muito maior de construção de nossa história. Informar não é o mesmo que construir conhecimento. O conhecimento está além da própria fronteira do saber. Ele é o significado implícito do ser (MONTEIRO, 2015, p.01).

O processo de conhecimento do indivíduo se constrói em diversas passagens da sua existência, já que a história de cada um começa desde a concepção e pode ir além da morte. A história de cada ser é única, merece ser reverenciada e dignificada. Cada indivíduo forma a sua história com o passar dos anos, com suas decisões e escolhas, participante de grupos sociais e comunitários, envolvido em atividades escolares e educativas, imerso em um ambiente familiar, merecendo esta construção ser conhecida e respeitada pelos demais.

Portanto, cada um tem sua própria história que é construída dia após dia, quanto maior a trajetória maior será a história independente de sua qualidade que poderá ser reformulada, retomada, repaginada ou transformada, porém nunca negada, porque sempre fica registrada na memória do próprio indivíduo ou das pessoas que fizeram parte. Segundo Gleitman (1999, p. 317), “a memória é a maneira como fazemos o registro do passado, para a sua posterior utilização no presente”.

Assim, a memória permite lembrar, relembrar o passado e sem dúvida, entender o presente e assim, projetar o futuro. Sem a memória todo passado seria como uma página em branco, não seria possível reconhecer-se como um ser, pertencente a uma família, a uma sociedade ou universo. A prova está no fato de algumas pessoas que por algum trauma, acidente ou doença perdem a sua memória acabam perdendo sua identidade e não reconhecem pessoas que fazem parte da sua vida. A memória tem grande importância na nossa vida, pois sem ela não existiria presente, passado ou futuro, não poderíamos usar capacidades que aprendemos, nem reconhecer rostos e pessoas. De nada adiantaria viver se não se faz história e se adquire cultura. Conceituar cultura é algo muito complexo, pois cada um tem uma visão. Nesse sentido, Arias (2002) descreve o conceito de cultura como:

[...]una construcción específicamente humana que se expresa através de todos esos universos simbólicos y de sentido socialmente compartidos, que le ha permitido a una sociedad llegar a “ser” todo lo que se ha construido como pueblo y sobre el que se construye un referente discursivo de pertenencia y de diferencia: la identidad. (ARIAS, 2002, p. 103).

A cultura é uma construção coletiva compartilhada por meio das relações interpessoais do cotidiano e neste processo o indivíduo através dos símbolos é identificado ao grupo pertencente.

Pedroso afirma que: “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. (PEDROSO, 2015).

Neste sentido, percebe-se a relevância de conhecer as próprias raízes culturais como meio de identificação de grupo, de cultura, de sujeitos conscientes ou situados dentro de uma sociedade. A cultura adquirida por cada indivíduo nasce, na maioria das vezes, das relações intersociais onde as expressões, hábitos e sentimentos, dentre outros elementos, influenciam para a construção da forma de ser de cada pessoa.

Quando o ser humano tem o conhecimento de suas raízes, consciência da importância das mesmas para sua vida, ele as valoriza e as transmite para as gerações futuras. Conseqüentemente, isso fará com que elas não se percam, mas se perpetuem no tempo. Todo ser humano é dotado de uma cultura que pode variar de nível, porém todas elas devem ser respeitadas e valorizadas.

A valorização das diferentes culturas também é importante para nossa legitimidade, conforme destaca Pedroso (2015), enfatizando melhor a importância de se conhecer as próprias raízes:

"Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade." (PEDROSO, 2015).

Chris Ayres reforça a importância do conhecimento da história como fator de entendimento de nossas relações como cidadãos, como povo, como nação:

Entender a história de nossa família é entender nossa própria história. Há um tema em Psicologia e/ou História que chamamos de consciência histórica, que consiste em conhecermos nossa história, entendermos o porquê da evolução de nossa nação estar onde está, e os acontecimentos que nos levaram a desenvolver certos atributos como povo. Isso também pode ser aplicado em nossa história pessoal. Entender a história da família em que viemos tanto quanto a cultura que compartilhamos. Fazendo isso, entenderemos e conheceremos mais a nós mesmos, e assim respeitaremos nossos antepassados e admiraremos mais nossa própria cultura, que influencia e forma nossa personalidade. (AYRES, 2015. p.01).

Neste sentido, a vida de cada um está entrelaçada com a de seus antepassados, conhecê-los e conhecer as antigas e atuais gerações aumenta em muito as oportunidades de um trabalho existencial que cada indivíduo pode fazer consigo mesmo, pois o ser humano é e age muito em função da bagagem genética, cultural e das experiências de vida que carrega. Nas palavras de Sève:

Assim o homem se constitui, a partir de um suporte biológico que lhe dá condições gerais de possibilidades (próprias da espécie Homo Sapiens Sapiens) e condições particulares de realidade (próprias de sua carga genética). No entanto, as características humanas historicamente desenvolvidas se encontram objetivadas na forma de relações sociais que cada indivíduo encontra como dado existente, como formas históricas de individualidade, e que são apropriadas no desenrolar de sua existência através da mediação do outro. (Sève, apud Jacques, 1998, p. 162).

Portanto, é de suma importância a preservação, a divulgação das raízes culturais e familiares. O ser humano só dará valor a sua própria história, a história de seu povo quando terá adquirido e compreendido todo o seu processo de construção. Quanto maior o conhecimento de si mesmo e dos sujeitos que o antecederam, maior também será o interesse de cada indivíduo pelas relações históricas, sociais, culturais por meio das quais ele vem se constituindo, pois à medida que conseguir mapear e compreender a sua história, mais ele perceberá que a mesma o ajudará a se descobrir e a se conhecer melhor. A descoberta das próprias origens desencadeia a motivação, o interesse e a conscientização para preservação de um conhecimento que é, ao mesmo tempo, individual e coletivo, que é público e também privado, que é da ordem da comunidade e da individualidade, que é, enfim, fundamental para uma cidadania mais atuante e comprometida com um bem comum. Só se preserva aquilo que tem significado e valor. E, hoje, graças ao desenvolvimento tecnológico, são inúmeros os meios pelos quais podemos investigar e buscar informações, como também manter contato com as pessoas. Uma densa e bem elaborada pesquisa histórica e familiar fornecerá as peças necessárias para a formação do quebra-cabeça que cada indivíduo vai montando ao longo do jogo da própria vida.

4 MÍDIAS EA HISTÓRIA DE CADA UM: UM TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Com a tecnologia, a vida do ser humano tem se tornado mais fácil e a comunicação tomou uma velocidade extraordinária. Atualmente, em questão de segundos uma informação chega a qualquer parte do mundo. Quanto a sua popularização, a grande maioria da população da sociedade da qual fizemos parte tem acesso a um computador com internet, um ou mais aparelhos celulares com diversas funções. O acesso pode ser em casa, na escola, nas bibliotecas, lan-houses ou espaços públicos.

Nas escolas, a tecnologia tem sido uma ferramenta muito útil, porém muitas vezes de difícil acesso, pouco utilizada e por vezes mal utilizada. Mas ela está presente, seja nos aparelhos eletrônicos ou de informática e deve-se fazer o possível para introduzi-la, seja como ferramenta de aprendizagem ou como estratégia de aproximação dos alunos com seu universo, ou seja, com o contexto social no qual ele está inserido. Certamente, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes. Neste sentido, quem sabe a evasão escolar poderia diminuir pelo fato de os estudantes sentirem que as aulas estão mais próximas da sua realidade, que se preocupam em estabelecer e expressar significados ligados ao seu cotidiano. A utilização da tecnologia nas escolas não deve transparecer a ideia de simples modernização, mas de adaptação ao novo contexto do século XXI e, neste sentido, somente através de uma preparação efetiva e contínua os gestores e educadores tornar-se-ão promotores de uma efetiva aprendizagem.

Portanto, somente com metas claras e objetivos bem definidos é que os professores serão capazes de desenvolver um trabalho que gere sentido e encaminhe para uma aprendizagem mais significativa.

Entre as disciplinas escolares a de Língua Portuguesa destaca-se por poder facilitar uma aproximação das mídias com o ensino, pelo fato de trabalhar com a comunicação, podendo explorar recursos tecnológicos diversos para trabalhar com leitura e produção de textos de vários gêneros.

O trabalho que me propus a desenvolver, buscando uma aproximação das mídias com a disciplina de Língua Portuguesa foi à pesquisa dos antepassados dos estudantes, por meio da construção da árvore genealógica de cada um e de sua posterior publicação, juntamente com a audição de memórias e com a produção de textos.

As atividades foram desenvolvidas com o sétimo ano do Colégio Estadual Dom Antônio Macedo Costa da cidade de Ciríaco – Rio Grande do Sul. A turma é composta por vinte e cinco alunos (as) de idade entre 12 e 15 anos. Inicialmente, interroguei com se conheciam ou sabiam quem eram suas avós, bisavós e tataravós e se consideravam importante saber quem eram seus antepassados. Tive dúvidas ao eleger a turma para a atividade, pois sei que hoje há muitas pessoas que não sabem quem são seus antepassados ou o próprio pai, ou não vivem com a mãe ou nem contato possuem com um dos seus genitores e isto envolve sentimentos, feridas, revoltas, tristeza, dúvidas, esperanças, enfim, toca em questões delicadas da identidade de cada pessoa.

Primeiramente, pensei em não realizar o trabalho com todos justamente pelo motivo mencionado acima, faria somente com os que tinham interesse, mas por indicação mudei de ideia. Ao questioná-los e explicar as atividades e o motivo da atividade, como já previa que poderia acontecer, uma pessoa da turma questionou-me o porquê de mexer nisto que doe tanto, revelando que não gostaria de participar da atividade, mas para minha surpresa, já na aula posterior ela falou que iria fazer a atividade. Falei da importância da família, das diversas formações familiares atuais, e cada um falou com quem mora. Em seguida, cada um conceituou o termo família.

Dando continuidade a essa atividade, trabalhei dois textos que se referem ao tema: a poesia “Diferentes tipos de família” de Raphaela Antônio Souza Silva e o texto: “Família: como fazer” de Lya Luft.

Os textos foram lidos, comentados e depois foram realizados exercícios de interpretação. Após as atividades, foi dado início a construção da árvore genealógica, e como o tempo era pouco, os alunos ficaram incumbidos de pesquisar e realizar uma maior investigação junto à família, também como uma forma de integrá-los e de aproximá-los de seus grupos familiares.

Dando continuidade, fomos ao laboratório de informática para pesquisarem além daquilo que já sabiam. Informei alguns sites e expliquei como poderiam buscar conhecimento em sites de imigração, blogs ou sites especializados. Porém tivemos algumas dificuldades, porque alguns computadores não funcionaram e a internet estava lenta, mas, mesmo assim, os estudantes tiveram uma noção de onde e de como poderiam buscar informações. Alguns utilizaram o celular para pesquisar ou ligaram para parentes para buscarem dados. O importante é que a atividade aguçou o gosto pela história familiar e aproximou as pessoas. Para minha satisfação, alguns pais vieram perguntar como poderiam buscar dados, fiquei muito feliz com esse retorno para além do grupo de estudantes e para além da sala de aula.

Tendo a árvore genealógica construída, fomos para a próxima atividade. Cada um elaborou no mínimo dez questões para fazer a um de seus antepassados ou para escrever possíveis respostas, caso não conseguisse de fato fazer uma entrevista com um deles. Conforme o trabalho ia se construindo era evidente a interação e o interesse da turma pelo tema. Utilizando o material da Olimpíada da Língua Portuguesa de 2014 levei para a sala de aula os textos e o CD que tratava de textos de memórias. Ouvimos os textos: “Parecida, mas diferente” de Zélia Gattai, “Meus tempos de criança” de Rostand Paraíso. Gostaram e pediram para ouvir mais histórias, segui “O valentão que engolia meninos e outras histórias de Pajé” de Kelli Carolina Bassani, “Como num filme” de Antônio Gil Neto e “Transplante de Menina” de Tatiana Belinky, após a audição conversamos sobre os textos e todos falaram das lembranças de infância. Fizemos também leituras de textos feitos por alunos para a Olimpíada de Língua Portuguesa no ano passado, que era sobre memórias, e assistimos a vídeos também feitos por alunos entrevistando pessoas idosas.

Como muitos são descendentes de italianos, aproveitei e trabalhei o texto “Provações a bordo” do Jornal Zero Hora do dia 31-05-2015, o qual relata a trajetória da imigração italiana, sua chegada e acomodação. Após todas estas atividades, chegou a hora dos alunos produzirem textos a partir das entrevistas. A proposta foi elaborar um texto narrando como se eles fossem um ascendente, contando sua história de vida para posteriormente ser gravada em áudio e disponibilizar na biblioteca para alunos com deficiência visual. Já que a biblioteca não dispõe de obras neste gênero (áudio) e no estabelecimento escolar há alunos com baixa visão. É uma inovação e um começo.

Como era o propósito também, cada aluno (a) publicou sua árvore genealógica no site <http://www.geni.com>. A partir desta atividade, ela fica à disposição para ser material de pesquisa ou para ser complementada pelos mesmos, assim que descobrirem mais parentes ou de seus próprios familiares que acharem interessantes. Ficou evidente a satisfação pelo resultado do trabalho, tanto dos estudantes, de alguns de seus familiares quanto a mim. Num tempo no qual as famílias estão cada vez menores e distantes, percebemos que, ao mesmo tempo as pessoas começaram a marcar encontros justamente para descobrir, resgatar e conhecer, e conseqüentemente valorizar, suas raízes, e diante disto penso ter contribuído para que os estudantes viessem a dar importância às suas histórias familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho foi de descrever sobre as TICs como uma nova e importante ferramenta auxiliar na educação. A tecnologia tornou-se uma grande aliada na inovação, desenvolvimento e eficiência no processo de ensino-aprendizagem, aliada a um trabalho alicerçado no conhecimento, no domínio, no saber fazer e no querer. Para tanto é necessário investimentos em aparelhos, modernização, atualização, formação contínua nas escolas e planejamento, pois a tecnologia por si só não pode suprir a nova demanda, caracterizada por um universo movido pela tecnologia, informação e conhecimento de precisão e de rápida difusão. Com isso, docentes e discentes estarão mais motivados e preparados para exercerem seus papéis, exigidos tanto no mercado de trabalho como também na sociedade da qual fazem parte. Portanto, não é somente a educação que sairá ganhando, mas também todos os setores.

Além disso, o trabalho registrado nesta monografia teve como objetivo destacar a importância da família e do resgate das raízes familiares. Desde o surgimento da família, quando o homem deixou de ser nômade e iniciou a cultivar a agricultura, ela tem sido a base do ser humano, responsável pela sua educação, pelo seu sustento e também fonte de amor e carinho.

Na antiguidade, o conceito de família estava ligado a laços sanguíneos, atualmente está também ligado a laços afetivos, portanto sua definição tem passado por transformações devido às novas constituições familiares e inovações de pensamento. Mas seu papel continua sendo o mesmo e será até o dia em que a última família existir, ou seja, enquanto existir família.

Com o advento do modernismo, a partir de quando a mulher deixou de ser apenas dona de casa e ingressou no mercado de trabalho e o homem deixou de ser o único provedor da casa, o número de filhos tem diminuído cada vez mais e as famílias passaram a serem cada vez menores. Aliado ao modernismo, ao capitalismo e ao consumismo, o ser humano tem passado a viver num ritmo desenfreado, restando, muitas vezes, pouco tempo para dedicar-se a família e às relações sociais, com isso os laços familiares deixaram de serem tão estreitos, e as relações familiares, a história familiar e de vida têm sido prejudicadas. Sendo assim, é de suma importância resgatar as raízes familiares como forma de dar ao ser humano o seu valor merecido.

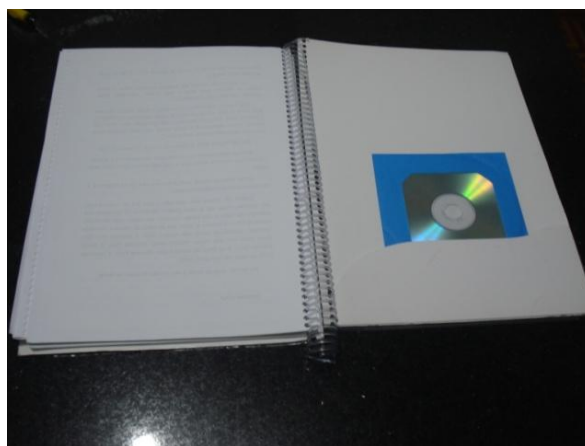
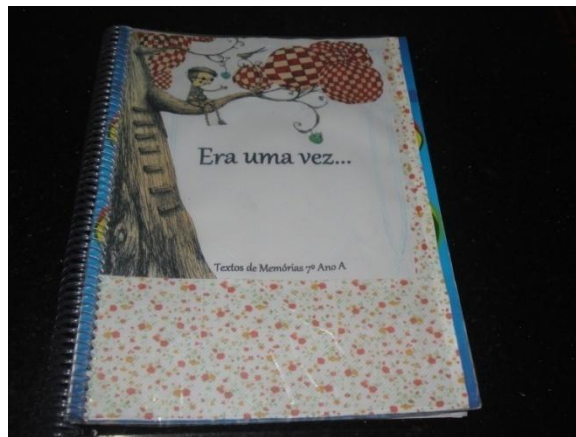
Resgatar a história familiar é conhecer-se e ver-se como um ser histórico, quer dizer, entender-se vindo de um passado e seguindo escrevendo uma história. O ser humano só valoriza e preserva aquilo que lhe dá sentido e necessidade. Felizmente, muitas pessoas estão buscando o resgate, a divulgação e a preservação de suas histórias familiares, através de encontros presenciais, da criação de blogs, da elaboração de comunidades virtuais, do uso de redes sociais, dentre outros meios facilitados pelas novas tecnologias.

Como forma de despertar esse desejo nos alunos propus as atividades descritas no capítulo três. Creio que o objetivo foi atingido pela empolgação, pelo resultado e pelos comentários. Como foi gratificante ouvir agradecimentos por ter proporcionado a descoberta de seus antepassados por alguns, ou mesmo lamentos de outros por não terem conhecido seus avós, demonstrações de que as atividades desenvolvidas despertaram a vontade de mergulharem nas próprias histórias, e de que, quem sabe, futuramente, irão à busca de mais informações e estabelecerão novos laços consigo mesmos, com seu passado e com um futuro de relações mais humanas e afetuosas. Como é lindo e emocionante ver uma cena de pessoas que se reencontram após muito tempo ou se conhecem.

Certamente, as atividades conseguiram também retomar, reforçar e ligar laços familiares pelo fato de envolver a família neste processo de busca de seus ancestrais. No momento em que foram entrevistar seus pais, avós e bisavós, quantos relatos, descobertas, aproximações e histórias de vida ocultas passaram a ser reveladas para os estudantes. Tudo isto, envolvendo sentimentos, aconchego e carinho. Qual o idoso que não gosta de atenção e de ser valorizado e qual neto (a) que não gosta de ouvir histórias? História é cultura, e sua valorização também é um desafio de uma educação que queremos cada vez mais humana e significativa. Uma atividade que tem despertado muito interesse dos estudantes e que tem me deixado muito realizada é a da criação da árvore genealógica, que segue sendo alimentadas por eles, mesmo depois de desenvolvidas as principais atividades do projeto aqui explicitado. Uma frase que tem me inspirado é do Genealogista Zoccarato Aduato: “Quando deixamos de fazer nossa árvore genealógica, estamos desmatando a história de nossa família...”

Ao mesmo tempo em que precisamos de uma educação que dialogue com as novas formas de comunicação e de informação, e que explore modernos recursos tecnológicos, também precisamos de uma educação que permita aos estudantes, principalmente, olharem para si próprios e para suas histórias, a fim de se reconhecerem como cidadãos e indivíduos, e, nesse sentido, o trabalho desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa foi muito gratificante. Além disso, foi um exercício de muita reflexão, análise de conceitos, de um olhar crítico além de si, de criação e produção. Com a observação no processo da execução das atividades pude

constatar que a cada tarefa ocorria um envolvimento maior dos alunos, bem como uma desenvoltura e uma liberdade de expressar seus sentimentos, pois falar em família é algo que mexe com o íntimo, que muitas vezes traz experiências negativas. Acredito que o resultado tenha sido de um crescimento extraordinário para a turma, pois cada um pôde conhecer melhor o outro, desta maneira havendo mais cooperação e respeito entre si. Era muito estimulante quando realizavam uma tarefa e vinham à sala e contavam, compartilhavam experiência, comparavam resultados e expressavam o entusiasmo das descobertas, pois ao entrevistar as pessoas com mais idade descobriam uma realidade que não conheciam, pois vivem em uma época muito mais fácil, evoluída e com mais condições, mas ao mesmo tempo percebiam que apesar de todas as dificuldades as pessoas diziam que foram muito felizes, porque havia mais respeito entre os indivíduos e convivência familiar. A produção textual escrita foi tranquila, porém a gravação gerou muita ansiedade e nervosismo, porque foi a primeira vez que a fizeram. Alguns tiveram que gravar várias vezes, todavia foi uma atividade que gerou satisfação, porque puderam ouvir sua voz gravada, houve o interesse de algumas da turma de fazer cópia para levar para casa.



Quanto à construção da árvore genealógica houve um envolvimento muito grande da parte dos alunos e pelos relatos das famílias também. Alguns familiares vieram conversar para saber como buscar dados, pois em casa os filhos queriam pesquisar e assim as famílias também se envolveram, despertando neles a vontade de saber, portanto a atividade saiu da sala e foi além dos muros da escola, chegando à casa de cada aluno e posteriormente em outros lares. Sendo assim, sem sombra de dúvidas o trabalho foi de grande valia em termos de conhecimento aliado a tecnologia.

Pensar a educação, hoje sem a utilização da tecnologia, é comprometer um ensino que poderia ser mais eficiente, é ter grandes chances de desenvolver um trabalho que não dê muito sentido aos estudantes, que não seja atrativo, que não desperte interesse. Cabe então, à escola e aos educadores, buscarem cada vez mais formação para explorar os recursos tecnológicos disponíveis, e fazendo uso das potencialidades das muitas mídias existentes, construir pontes de diálogo e de interação com os estudantes, a fim de que se tornem conhecedores e sujeitos de sua própria história e de uma nova história para nossa sociedade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. UFC. **Tecnologia na Educação: Impasses e Perspectivas**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_10_2010.pdf> Acesso dia 13 abr./2015.

AYRES, Chris. **10 Atividades para ensinar seus filhos a importância de sua herança familiar**. Disponível em: ><http://familia.com.br/fam%3ADlia/10-atividades-para-ensinar-seus-filhos-a-importancia-de-sua-heranca-familiar>. Acesso em 04 mai./2015.

BARBERO, Jesús Martín. **Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación**, in Nómadas, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22. José Moran. As mídias na educação. http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. Acesso em 28 jun/2015.

COLETÂNEA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS. **Olimpíadas de Língua Portuguesa**. FNDE. 2014.

COIMBRA, Marta de Aguiar. **Família socioafetiva e a importância do princípio Constitucional da Afetividade**. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13375&revista_caderno=14. Acesso 1º mai./2015.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil brasileiro: Direito de Família**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 5.

DORIGONI, Gilza Maria Leite & SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso dia 18 abr./2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GLEITMAN, H. **Psicologia** (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1999. ou Diana Duarte Madaleno. A Memória. Disponível em:

><http://www.hoops.pt/psicologia/psicocl3.htm>. < Acesso em 03 mai/2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IENNACO, Juliana de Paula. **Tecnologias na Educação: a importância das novas mídias na formação do professor e seus desdobramentos no universo escolar**. Em: Disponível em ><http://www.webartigos.com/artigos/tecnologias-na-educacao-a-importancia-das-novas-midias-na-formacao-do-professor-e-seus-desdobramentos-no-universo-escolar><. Acesso dia 17 abr./2015.

JACQUES, M. G. C. **Identidade**. In: M. N. Strey et al. **Psicologia social contemporânea Petrópolis**: Vozes, 1998. Ou Disponível em: Anais eletrônicos da XXIV Semana de História: "Pensando o Brasil no Centenário de Caio Prado Júnior" 1 A música e o artesanato em ouro verde: estudo sobre a influência sociocultural de projetos artísticos em crianças e adolescentes.ThiagoGreggiUnesp/Rosana.<http://www.assis.unesp.br/Home/Eventos/Semanad eHistoria/thiago.PDF>. Acesso em 06 mai/2015.

KOBNER, Silmara Opalinski. **Preservação da Memória Familiar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2071-8.pdf>. Acesso 1º mai./2015.

MONTEIRO, Pedro Paulo. **A Importância de uma História de Vida**. Disponível em:><http://pedropaulomonteiro.com/art3.html>. Acesso em 1º mai/2015.

MONTEIRO, Víctor. **A importância de utilizar as mídias na educação**. Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/a-importancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2#ixzz3czw9EBzt>> Acesso dia 15 abr./2015.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> <Acesso dia 14 abr/2015.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de. PPGE/UFAL. **O Uso das Mídias na Sala de Aula: Resistências e Aprendizagens**. Disponível em:

><http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-USO-DAS-MIDIAS-NA-SALA-DE-AULA-RESISTENCIAS-E-APRENDIZAGENS.pdf>. < Acesso em: 15 abr/2015.

PEDROSO, S.F. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo.** Disponível em: ><http://meuartigo.brasilecola.com/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-htm>. < Acesso em: 29/jun/2015.

SANTOS, Radtke. M. F. LIMA. **Formação dos Professores para a Inserção das Mídias em Sala de Aula: Uma Proposta de Ação, Reflexão e Transformação.**

Disponível em: ><http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/727/694>. < Acesso dia 17 abr/2015.

SARTORI, Tríssia Ordovás. **140 Anos de uma Nova Itália.** Jornal Zero Hora, 31 mai./2015.

SILVA, Raphaela Antônio Souza. Disponível em 123.blogspot.com.br/2012/03/leitura-e-interpretacao-de-texto. Acesso 20 mai./2015 e Disponível em:

<http://atividadeslinguaportuguesamarcia.blogspot.com.br/2013/02/interpretacao-do-texto-familia-como.html>. Acesso dia 17 mai./2015.

SILVA, Susie Barreto da. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo.** Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acesso em 03 mai/2015.

SOUZA, Alinne Bianca Lima 1, Mirna Carla Moreira Beleza2 e Roberta Ferreira Coelho de Andrade3. **Novos arranjos familiares e os desafios ao direito de família: uma leitura a partir do Tribunal de Justiça do Amazonas.** 111 PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs> ISSN 1984-4352 Macapá, n. 5, p. 105-119, dez. 2012. Acesso 17 jun./2015.

SOUZA, José Marcos Rosendo de Souza1 - UERN Elenice Alves Pereira 2 – UERN **Objetos de Aprendizagem: Experiência com o Jclíc.** Disponível em:

><http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2013/OBJETOS%20DE%20APR>

ENDIZAGEM%20%20EXPERI%C3%8ANCIA%20COM%20O%20JCLIC.pdf. <Acesso dia 12 abr./2015.

SOUZA, Michel Aires de. **Sócrates: a filosofia como conhecimento de si mesmo**. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2011/07/14/socrates-a-filosofia-como-conhecimento-de-si-mesmo/>. Acesso em: 14/abr. 2015.

TAMANAHHA, P. **Planejamento de mídia: teoria e experiência**, Pearson, São Paulo, 2008. Disponível em: ><http://paponadafurado.webnode.com.br/seminarios/midia-allternativa/>. Acesso em: 13 jun./2015.